

## "Arte Urbana: Paineis no Largo São Bento"

Revista Projeto nº30, junho de 1981.

Autor: Arq. Maurício Nogueira Lima

Colaboradora: Arq. Selma Sevá

Painel pintado na parede cega lateral do edifício Caperni, em frente ao Mosteiro dos Beneditinos, que faz parte de uma ambientação cromática das empenas nos entornos da estação do Metrô do Largo São Bento. Encomenda feita pela Emurb.

Os estudos foram iniciados em novembro de 1978 e a execução do mural, iniciada em fevereiro de 1979, foi terminada em março do mesmo ano. O painel mede aproximadamente mil e trezentos metros quadrados e a sua altura equivale a um edifício de dez andares.

O desenho é constituído de motivos construtivos geométricos nas cores marrom, ocre, amarelo, verde, azul cobalto e azul ultramar. São faixas verticais e oblíquas – 45° – que se desenvolvem da parte superior à parte inferior do edifício entremeadas por estreitas faixas horizontais (vigas existentes) e verticais (pilares) de cor branca.

As estreitas faixas brancas que originalmente eram as vigas estruturais do edifício foram utilizadas na composição como elementos espaciais horizontais, tranquilizando o excesso de verticalidades no campo. As estreitas faixas verticais que entremeiam as coloridas, em determinados locais sofrem um desvio de quarenta e cinco graus, criando desta forma volumes virtuais que enriquecem e dinamizam o plano da parede. Desta maneira com um simples efeito de ângulos e sombras, consegue-se que o público descubra surpreso a construção ilusória de volumes, característica constante na antiga arquitetura barroca brasileira.

A sequência de cores foi escolhida pela ausência de cromatismo na região, porém, a fim de que não acontecesse uma agressão ou

poluição visual, optou-se por uma sequência quase que em "gradação tonal" de cores puras, começando da esquerda para a direita por uma faixa terra de siena queimada (marrom) entremeada por uma larga faixa branca a fim de evitar vibrações óticas na proximidade da faixa seguinte, amarelo ocre, outra faixa branca mais estreita vizinha à faixa seguinte amarelo limão; daí em diante foram utilizadas faixas/planos de cores frias; verde, azul cobalto e azul ultramar, também entremeadas por linhas brancas. Conseguiu-se desta forma uma harmonia cromática resultante do equilíbrio entre cores quentes e cores frias.

Pelas suas dimensões gigantes (1.300 m<sup>2</sup>) e pela sua localização privilegiada, a obra é visível de vários pontos da cidade, e é provavelmente o maior painel pintado em praça pública de São Paulo.

A tinta usada na execução, denominada "Aquacril", é de grande durabilidade e plasticidade. Optou-se por motivações geométricas a fim de não violentar a característica visual preponderante do espaço urbano, eminentemente geométrico-constructivo, e também para não confundir o público com mensagens de conotações figurativas que melhor informam em pequenos suportes, tais como pinturas de cavalete, gravuras, história em quadrinhos e outras formas de arte figurativa.